

RELATÓRIO DE PESQUISA

Metaavaliação do Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos da Rede e-Tec: barreiras na avaliação

Coordenação SAAS

Renato Cislighi

Execução e desenvolvimento da pesquisa

Silvia Modesto Nassar

Sandra M. Bastianello Scremin

Beatriz Wilges

Desenvolvedores

Douglas Hiura Longo

Lucas Pereira

Marina Luíza Lardizábal Vieira

Jhon Faccin

Fernanda Gomes

Jhonata da Rocha

Suporte/Apoio

Wesley Gonçalves

Antonio R. de Collo Júnior

Juliana Leonardi

Sumário

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| PREFÁCIO | Erro! Indicador não definido. |
| 1 INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 METODOLOGIA | 4 |
| 3 ANÁLISE DOS DADOS | 5 |
| 3.1 Gerentes SAAS na Instituição..... | 6 |
| 3.2 Corpo Gestor: coordenador geral, coordenador adjunto, coordenador de polo e coordenador de curso | 7 |
| 3.3 Corpo Pedagógico: Professor, Tutor presencial e Tutor a Distância..... | 8 |
| 3.4 Estudantes | 8 |
| 3.5 Síntese dos Resultados | 9 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 12 |

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se avançado muito na reflexão dos processos de avaliação existindo consenso que as avaliações, quando bem conduzidas, são um importante instrumento na busca da melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis e modalidades. No entanto, Machado (2014) afirma que “a avaliação nunca foi como hoje, o polo de atração de todas as virtudes e de todos os males: é desejada por todos, mas parece que ninguém a quer” ao relatar as dificuldades encontradas na implantação de processos de avaliação.

Tais dificuldades, apontadas como as possíveis causas do baixo índice de participação nas avaliações, têm sido registradas no meio acadêmico por diferentes denominações, dentre elas vale registrar: mitos e armadilhas (Barreto, 1993; Garcia, 2001), entraves (Lima, 2010), desafios (Ribeiro, 2010), dificuldades (Miraldo, 2012), resistências (Santos, Sadala&Borges, 2012) e barreiras (Nicotari&Nishikawa, 2013; Alzamil, 2014).

Cislaghi et al. (2014) salientam que apesar dos esforços empreendidos nas avaliações, algumas dificuldades ainda estão presentes e fazem parte da dinâmica nas instituições em que se observa a baixa participação nas avaliações e, enfatizam a necessidade de buscar estratégias para aumentar a participação. Corroborando nessa perspectiva Lima (2010) ao ressaltar a necessidade de compreender tais barreiras e superá-las, pois para a autora a avaliação institucional está “entrevada” e somente “a superação dos entraves pode fazer com que sua proposta se torne exequível”.

Entende-se como recomendado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES (2015) que os processos avaliativos sejam constantemente avaliados, possibilitando sua retroalimentação por meio da identificação das potencialidades e fragilidades, ou seja, uma metaavaliação com a finalidade de contribuir para a melhoria do processo.

Nesse sentido, decorridos cinco anos de implantação, o Sistema de Acompanhamento e Avaliação de cursos da Rede e-Tec Brasil – SAAS conta com numa estrutura consolidada para o acompanhamento e avaliação dos cursos da Rede, atendendo 44 das 56 instituições cadastradas e, portanto, num momento oportuno para realização de sua metaavaliação.

Neste relatório, apresentam-se os resultados da primeira metaavaliação realizada no SAAS com o objetivo de identificar as barreiras percebidas nos processos de avaliação e acompanhamento dos cursos utilizando o SAAS, bem como as ações adotadas ou que podem ser relatadas para reforçar as potencialidades e corrigir as fragilidades do processo.

O presente relatório está estruturado em quatro partes, a saber:

Parte 1 – Introdução – onde se apresentam a relevância e o objetivo da pesquisa;

Parte 2 - Metodologia – onde se apresentam os critérios e procedimentos metodológicos;

Parte 3 - Análise e interpretação dos dados – onde se apresentam os dados coletados junto aos participantes dos processos de avaliação SAAS.

Parte 4 - Considerações finais – onde se relatam os principais resultados da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no âmbito das instituições que ofertam cursos técnicos na modalidade a distância por meio da Rede e-Tec Brasil distribuídas em todo território nacional. Participaram 44 instituições das 56 cadastradas no Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Cursos – SAAS. O SAAS, sistema *online* adotado pela Rede, tem por objetivo levantar potencialidades e fragilidades dos cursos ofertados, do processo de ensino aprendizagem e dos polos distribuídos em todo território nacional e, segundo Cislighi et al. (2015), permite que “as instituições tenham uma visão prévia da sua situação frente aos critérios adotados pelas avaliações regulatórias”.

Apesar de toda a estrutura e possibilidades do SAAS e das ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação a Distância/MEC, por meio da Rede e-Tec Brasil (2015) visando o aprimoramento, ampliação e consolidação da oferta de ensino técnico na modalidade a distância, Cislighi et al. (2014) alertam para o problema da baixa participação nas avaliações e para a necessidade de estabelecer estratégias que contribuam para a melhoria do processo de avaliação do SAAS.

Nesse sentido, visando contribuir com o aprimoramento desse sistema, por meio da primeira metaavaliação realizou-se um levantamento de informações junto as instituições participantes da Rede e-Tec Brasil com o objetivo de identificar as barreiras percebidas nos

processos de avaliação do SAAS visando o estabelecimento de estratégias na busca da melhoria desse importante instrumento de aprendizagem institucional e de gestão e o consequente aumento na participação nas próximas avaliações.

O universo da pesquisa foi composto pelos participantes das avaliações do SAAS das instituições que ofertavam cursos em 2015/2 e também pelas pessoas responsáveis pelo cadastro e atualização de dados de cada instituição denominados gerentes SAAS. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário específico construído para cada um dos diferentes papéis por eles desempenhados dentro da rede, a saber: Gerentes SAAS, Coordenador Geral, Coordenador Adjunto, Coordenador de Curso, Coordenador de Polo, Professor, Tutor a distância, Tutor Presencial e Estudante.

O referido questionário é composto por um conjunto de itens (contendo barreiras elencados a partir do referencial teórico e de consulta a especialistas) com opções de resposta tipo Likert (com escores expressando o grau de intensidade da dificuldade das barreiras apresentadas) além de questões abertas. Essas com o objetivo de levantar outras barreiras, além das listadas na primeira questão, e para identificar as estratégias adotadas ou possíveis de serem adotadas na busca da superação dessas barreiras.

Nesta primeira Metaavaliação do SAAS, adotou-se que um item expressaria uma barreira quando mais de 50% dos respondentes assinalasse uma das opções de respostas “dificulta muito” ou “dificulta muitíssimo”, correspondendo à maior intensidade de dificuldade de sua participação no processo de avaliação. E seu complemento considerado como ausência de barreira, expressando assim o grau de satisfação no item.

A partir da aplicação do questionário *online* por meio do sistema SAAS realizou-se a tabulação dos dados e as análises estatísticas, os quais apresentam diversas informações significativas, detalhadas na sequência.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Com um retorno de 3.928 respostas de um total de 72.630 e-mails enviados, a amostra superou o tamanho mínimo necessário para um nível de confiança de 99% e margem de

erro 5%. Na Tabela 3.1 detalha-se a participação segundo os diferentes papéis dos respondentes, vinculados às 44 instituições que ofertam cursos técnicos da Rede e-Tec.

Tabela 3.1: Participação na 1ª Metaavaliação do SAAS. Rede e-Tec, agosto/2015

| Participantes | n |
|----------------------|----------|
| Gerentes do SAAS | 35 |
| Coordenador Geral | 16 |
| Coordenador Adjunto | 17 |
| Coordenador de Polo | 180 |
| Coordenador de Curso | 63 |
| Professores | 102 |
| Tutor presencial | 358 |
| Tutor a Distância | 180 |
| Estudantes | 3.012 |

Na sequência apresentam-se os resultados da metaavaliação, estruturados a partir da visão dos diferentes os papéis desempenhados pelos participantes da avaliação dentro do SAAS, a saber: Gerentes SAAS, Corpo Gestor (coordenadores geral, adjunto, polo e curso), Corpo Pedagógico (professores, tutores presencial e a distância) e Estudantes.

3.1 Gerentes SAAS na Instituição

Os gerentes SAAS, conforme pode ser observado na Tabela 3.1.1, apontam como a principal barreira no processo de avaliação a “Dificuldade em contatar o aluno para correção do endereço eletrônico”.

Tabela 3.1.1: Grau de dificuldade segundo a percepção dos Gerentes SAAS

| Barreiras | Gerentes SAAS | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------|
| | % dificuldade | % satisfação |
| Questionários mal elaborados ou confusos | 24,2 | 75,8 |
| Questionários muito extensos | 30,3 | 69,7 |
| Período inadequado para a realização das avaliações | 15,7 | 84,3 |
| Divulgação insuficiente dos objetivos da avaliação | 32,3 | 67,7 |
| Divulgação insuficiente das etapas da avaliação | 33,3 | 66,7 |
| Dificuldade em contatar o aluno para correção do endereço eletrônico | 67,7 | 32,3 |
| Apoio insuficiente por parte dos coordenadores | 48,5 | 51,5 |
| Apoio insuficiente da equipe de TI p/ informar avaliações pendentes | 27,3 | 72,7 |
| Comunicação insuficiente entre o gerente SAAS e coordenadores para acompanhar as avaliações | 27,3 | 72,7 |
| Tempo para acompanhar o progresso da participação nas avaliações | 9,1 | 90,9 |

| | | |
|----------------------------------------------------------------------|------|------|
| Interesse para acompanhar o progresso da participação nas avaliações | 12,2 | 87,8 |
| Avaliação percebida como controle ou punição | 9,1 | 90,9 |
| Incerteza quanto ao uso dos resultados das avaliações | 27,3 | 72,7 |
| Falta de feedback de ações resultante das avaliações | 27,3 | 72,7 |
| Receio quanto a mudanças provocadas pelas avaliações | 18,2 | 81,8 |

As estratégias sugeridas pelos gestores para melhoria do processo de avaliação nesses aspectos foram:

- Criação do link (*plugin*) de integração SAAS/Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para facilitar a atualização dos registros em apenas uma fonte de dados.

3.2 Corpo Gestor

Para o Corpo Gestor, formada pelos coordenadores gerais, adjuntos, de polos e de cursos, como pode ser observado na Tabela 3.2.1, a barreira percebida, com maior grau de dificuldade, foi a “Falta de *feedback* das ações resultantes da avaliação”.

Tabela 3.2.1: Grau de dificuldade segundo a percepção do Corpo Gestor

| Barreiras | Corpo Gestor | |
|----------------------------------------------------------------------|---------------|-------------|
| | % dificuldade | %satisfação |
| Questionários mal elaborados ou confusos | 37,3 | 62,7 |
| Questionários muito extensos | 29,6 | 70,4 |
| Período inadequado para a realização das avaliações | 25,6 | 74,5 |
| Divulgação insuficiente dos objetivos da avaliação | 45,2 | 54,8 |
| Divulgação insuficiente das etapas da avaliação | 47,0 | 53,0 |
| Divulgação insuficiente dos resultados da avaliação | 46,7 | 53,3 |
| Comunicação insuficiente entre o gerente SAAS e coordenadores | 40,0 | 60,0 |
| Tempo para acompanhar o progresso da participação nas avaliações | 29,6 | 70,4 |
| Interesse para acompanhar o progresso da participação nas avaliações | 22,4 | 77,6 |
| Percepção da avaliação como controle ou punição | 23,6 | 76,5 |
| Incerteza quanto ao uso dos resultados das avaliações | 31,3 | 68,7 |
| Falta de feedback de ações resultante das avaliações | 51,0 | 49,0 |
| Receio quanto a mudanças provocadas pelas avaliações | 16,0 | 84,0 |

E, como estratégias sugeridas na busca da melhoria do processo de avaliação diante das barreiras percebidas apontam:

- A criação do Módulo Gestão de Resultados no SAAS; e

- A divulgação das ações para correção das falhas apontadas nas avaliações em forma de relatórios específicos.

3.3 Corpo Pedagógico

No Corpo Pedagógico formado pelos professores, tutores presenciais e a distância, conforme Tabela 3.3.1, pode-se perceber que o índice médio de satisfação com o sistema de avaliação é quase 70%, ou seja, considerando o critério de 50% anteriormente estabelecido. Ou seja, para o corpo pedagógico não são apresentadas dificuldades que impactam significativamente nas avaliações.

Tabela 3.3.1: Grau de dificuldade segundo a percepção do Corpo Pedagógico

| Barreiras | Corpo Pedagógico | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------|--------------|
| | % dificuldade | % satisfação |
| Questionários muito extensos | 18,1 | 81,9 |
| Período inadequado para a realização das avaliações | 19,0 | 81,0 |
| Divulgação insuficiente dos objetivos da avaliação | 27,0 | 73,0 |
| Divulgação insuficiente das etapas da avaliação | 20,9 | 79,1 |
| Disponibilidade de tempo para acompanhar o progresso da participação nas avaliações | 15,7 | 84,3 |
| Interesse para acompanhar o progresso da participação nas avaliações | 15,3 | 84,7 |
| Percepção da avaliação como controle ou punição | 17,3 | 82,7 |
| Incerteza quanto ao uso dos resultados das avaliações | 22,2 | 77,8 |
| Receio quanto a mudanças provocadas pelas avaliações | 13,4 | 86,6 |
| Questionários mal elaborados ou confusos | 32,4 | 67,6 |
| Falta de <i>feedback</i> de ações resultante das avaliações | 36,1 | 63,9 |

Diante dos resultados apresentados na Tabela 3.3.1 não há sugestão de estratégias para melhoria do processo de avaliação.

3.4 Corpo Discente

De acordo com a Tabela 3.4.1, na percepção dos estudantes “a falta de *feedback* das ações resultantes das avaliações” é também uma barreira no processo de avaliação do SAAS, apontando dessa forma para a necessidade do estabelecimento de estratégias no sentido de melhorar esse aspecto do processo.

Tabela 3.4.1: Grau de dificuldade segundo a percepção do Corpo Discente

| Barreiras | Estudantes | |
|-------------------------------------------------------------------|---------------|--------------|
| | % dificuldade | % satisfação |
| Questionários mal elaborados ou confusos | 47,9 | 52,1 |
| Questionários muito extensos | 44,9 | 55,1 |
| Período inadequado para a realização das avaliações | 40,5 | 59,5 |
| Divulgação insuficiente dos objetivos das avaliações | 44,6 | 55,4 |
| Dificuldade de acesso a internet para responder aos questionários | 43,1 | 56,9 |
| Falta de estímulos para participar das avaliações | 38,4 | 61,6 |
| Falta de interesse pessoal em participar das avaliações | 31,1 | 68,9 |
| Falta de tempo para participar das avaliações | 41,8 | 58,2 |
| Avaliação percebida como controle ou punição | 33,6 | 66,4 |
| Incerteza quanto ao uso dos resultados das avaliações | 42 | 58 |
| Falta de retorno sobre ações resultantes das avaliações | 53,1 | 46,9 |

Nesse sentido, assim como foi observado pelo corpo gestor, também foram apontadas como estratégias de melhoria:

- A divulgação das ações para correção das falhas apontadas nas avaliações em forma de relatórios específicos; e
- A criação do Módulo Gestão de Resultados no SAAS.

3.5 Síntese dos resultados

Na Tabela 3.5.1 pode-se observar que, em média, aproximadamente 89% dos respondentes já haviam participado nos diferentes processos avaliativos utilizando o SAAS: avaliação de curso, polo e disciplina.

Tabela 3.5.1: Participação na 1ª Metaavaliação do SAAS. Rede e-Tec, agosto/2015

| Participantes | Respondentes (n) | % Participação em Avaliações utilizando o SAAS | | | |
|---------------------|------------------|------------------------------------------------|-------|------|------------|
| | | Nenhuma | Curso | Polo | Disciplina |
| Gerente SAAS | 35 | *NA | NA | NA | NA |
| Coordenador Geral | 16 | 6,2 | 93,8 | 62,5 | NA |
| Coordenador Adjunto | 17 | 11,8 | 88,2 | 64,7 | NA |
| Coordenador de Polo | 180 | 11,1 | 59,4 | 85 | NA |
| Coord. de Curso | 63 | 9,5 | 79,4 | 65,1 | NA |
| Professor | 102 | 15,7 | 60,8 | NA | 71,6 |
| Tutor Presencial | 358 | 10,9 | 64,0 | 68,7 | 66,2 |
| Tutor a Distância | 180 | 7,2 | 54,4 | NA | 6,7 |
| Estudante | 3012 | 17,1 | 58,2 | 50,6 | 51,0 |

*NA - Não se aplica

Dentre os participantes (Tabela 3.5.2) observa-se um índice médio de satisfação variando de 70% a 78,4%, exceto o corpo discente que apresenta 59,2% de satisfação.

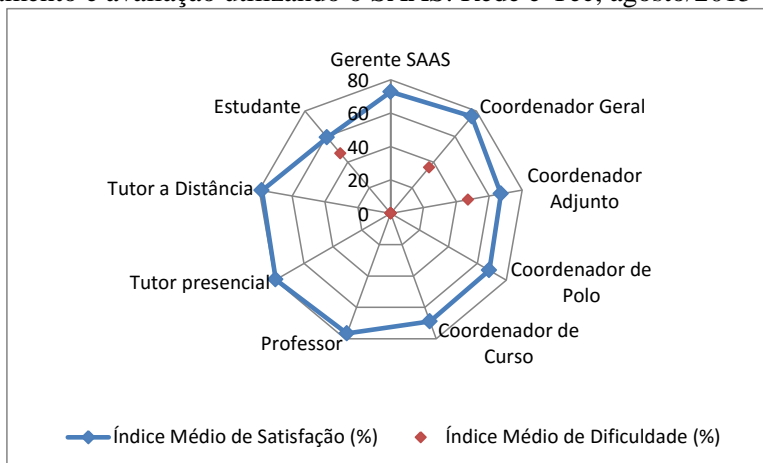
Tabela 3.5.2: Índice de satisfação quanto ao processo de acompanhamento e avaliação utilizando o SAAS. Rede e-Tec, agosto/2015.

| Respondentes | %Médio Satisfação | Participante | % Satisfação |
|-------------------------|-------------------|----------------------|--------------|
| SAAS Instituição | 72,7 | Gerente SAAS | 72,7 |
| Corpo Gestor | 70,0 | Coordenador Geral | 75,7 |
| | | Coordenador Adjunto | 67,1 |
| | | Coordenador de Polo | 68,3 |
| | | Coordenador de Curso | 68,9 |
| Corpo Pedagógico | 78,1 | Professor | 76,6 |
| | | Tutor presencial | 79,5 |
| | | Tutor a Distância | 78,3 |
| Corpo Discente | 59,2 | Estudante | 59,2 |

Ao analisar os demais aspectos levantados destaca-se que há uma percepção positiva pelo corpo pedagógico e corpo discente no que se refere a “A avaliação percebida como controle ou punição” e “Receio quanto às mudanças provocadas pelas avaliações”, ocorrendo um percentual médio de 17% e 34%, respectivamente, evidenciando a existência de uma cultura favorável à avaliação na Rede e-Tec.

Na Figura 3.5.1 pode-se observar que dentre os respondentes somente os estudantes, coordenadores geral e adjunto apontaram barreiras/dificuldades em alguns aspectos considerados relevantes à participação na avaliação.

Figura 3.5.1: Índice Médio de Satisfação e de Insatisfação quanto ao processo de acompanhamento e avaliação utilizando o SAAS. Rede e-Tec, agosto/2015



Dentre os aspectos que precisam ser melhorados na percepção dos estudantes, coordenadores gerais e adjuntos foram apontados:

- Falta de *feedback* das ações resultantes da avaliação;
- Divulgação insuficiente dos objetivos da avaliação;
- Divulgação insuficiente das etapas da avaliação; e
- Divulgação insuficiente dos resultados da avaliação.

Desta forma, podem ser indicadas algumas ações possíveis de serem adotadas na busca da superação das barreiras identificadas, tais como:

- Divulgar as ações propostas pelos gestores para correção das falhas apontadas nas avaliações dos cursos ofertados;
- Melhorar a divulgação do processo avaliativo quanto aos objetivos, etapas e resultados.

Considerando as barreiras identificadas que dizem respeito à metodologia de avaliação destacam-se como ações que podem ser realizadas pela equipe do SAAS/UFSC:

- Melhorar a comunicação SAAS/avaliadores;
- Criar um Módulo “Gestão de Resultados” para apoiar a gestão dos cursos;
- Desenvolver Tutoriais do SAAS específicos para os diferentes tipos de avaliadores.

Além disso, percebeu-se a necessidade de facilitar a atualização cadastral de dados dos cursos no SAAS, que pode ser por meio da criação de um *link* de integração SAAS/Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelas instituições.

Além das barreiras apresentadas para serem avaliadas, os gerentes do SAAS apontaram como barreiras: a participação facultativa nas avaliações e a quantidade de disciplinas avaliadas simultaneamente. E sugerem como estratégias a serem adotadas:

- 1) “A vinculação da continuidade das atividades no curso seja vinculada participação na avaliação, ou seja, não ter pendências no SAAS”;
- 2) Rever a forma de avaliação de disciplinas.

Importante salientar que a filosofia do SAAS é de participação voluntária, por entender que a obrigatoriedade pode gerar dados não confiáveis. O que tem se registrado na literatura em relação a estratégias para incentivar a participação são sorteios entres os

respondentes (de cursos online de línguas, de e-books,...) ou ainda, a avaliação ser considerada como carga horária de atividade optativa no curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa primeira metaavaliação ficou evidente a importância da identificação das barreiras nos processos de avaliação, na perspectiva de estabelecer ações que permitam manter os aspectos considerados adequados e melhorar aqueles que se apresentam menos adequados, considerando que a avaliação é um instrumento de suporte à gestão.

Pode-se perceber que as barreiras identificadas não são todas da mesma natureza, ou seja, dependendo da abrangência, podem ser de ordem metodológica e/ou institucional. Desta forma, fica evidente a necessidade de um trabalho cooperativo entre os três pilares que sustentam o processo de acompanhamento e avaliação - as Instituições ofertantes de cursos, a SETEC/MEC e o SAAS/UFSC, no sentido de estabelecer ações potenciais de correção das fragilidades apontadas, bem como a manutenção das potencialidades evidenciadas.

Entende-se que o conhecimento produzido pelas avaliações, utilizando o SAAS, possa ser melhor utilizado como um instrumento de aprendizagem e de gestão institucional, tanto pelas instituições da Rede e-Tec Brasil como pelos gestores das políticas públicas no âmbito da Educação Técnica na modalidade a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alzamil, Z. A.. Quality improvement of technical education in Saudi Arabia: self-evaluation perspective. *Quality Assurance in Education*, Vol. 22, n. 2, 125-144. 2014

Barreto, J. A. E. Avaliação: mitos e armadilhas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. V.1, n.1, 45-54, 1993

Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <<http://redeetec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 14 jun.2015, 2015.

Cislaghi, R. ;Wilges, B.; Nassar, S.M.; Hiuri, D. L. & MATEUS, G. P.. Avaliação de Polos sob uma Perspectiva Georreferenciada.- XI Congresso brasileiro de Ensino a Distância, 2014.

Cislaghi, R.; Nassar, S. M.; Wilges, B.; Leonardi, J.; Longo, D. H.. Gestão de qualidade de cursos a partir da percepção de estudantes egressos. *RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 13, 2015.

Garcia, R. C.. Subsídios para organizar Avaliações da Ação Governamental. Texto para discussão N. 776. Brasília: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, 2001.

Lima, E. G. dos S.. Avaliação institucional participativa: entraves e possibilidades no contexto da universidade, 2010. Disponível em <http://www.anped11.uerj.br/AVALIACAOSTRUTUCIONAL.pdf>. Acesso em: 15abr2015.

Machado, E. A.. Entre a Omniavaliação e Confiscação: Contributos para uma Avaliação Dialógica e Sustentável. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, v. 19, n. 2, 333-343, 2014.

Miraldo, C. M. V.. Programa de avaliação da educação profissional (Provei): avaliando o ensino profissional do SENAI-SP. – São Paulo: SENAI-SP, 2012.

Nicotari, M.A. & Nishikawa, M.. Autoavaliação Institucional: Bases de uma Metodologia Participativa e Emancipada para o seu Desenvolvimento em IES de Educação a Distância. SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2012.

Ribeiro, J. L. L S.. Avaliação das Universidades Brasileiras: Possibilidades de Avaliar e as Dificuldades de ser Avaliado. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, v. 16, n. 1, 57-71, 2011.

Santos, E. G., Sadala, M. da G. S. & Borges, S. X. A.. Avaliação Institucional: por que os atores silenciam? *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 37, n. 2, 551-568, 2012.

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, 2015. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>. Acesso em 15abr2015, 2015